

# POESIA

FRANCISCO DE SÁ  
DE MIRANDA

Edição de José Camões  
e Filipa de Freitas

Imprensa Nacional



# P O E S I A

FRANCISCO DE SÁ  
DE MIRANDA



Edição de José Camões  
e Filipa de Freitas

Imprensa Nacional

## ESTA EDIÇÃO

Editar hoje a poesia completa de Sá de Miranda justifica-se a diversos títulos. Passaram 136 anos sobre a publicação de *Poesias de Sá de Miranda*, com fixação crítica e edição de Carolina Michaëlis de Vasconcelos a partir de um manuscrito então inédito. As *Obras Completas*, editadas a partir do impresso quinhentista por Manuel Rodrigues Lapa, publicaram-se há mais de 80 anos. Em 1989 saía a reprodução em fac-símile da edição de *Poesias*.

O trabalho de edição sobre matéria textual de Sá de Miranda parece ter ficado cristalizado nestas duas edições, que foram suprimindo as necessidades de leitura e alimentando publicações antológicas. No entanto, é sabido que qualquer edição crítica se constitui como a penúltima, havendo sempre lugar a um apuramento da leitura das fontes e, por conseguinte, à correção de lapsos que as edições possam apresentar. A própria Carolina Michaëlis de Vasconcelos anuncia uma necessária segunda edição do seu trabalho<sup>1</sup>, que J. V. Pina Martins idealiza em função dos «lapsos, [que] não sendo embora numerosíssimos, são graves»<sup>2</sup>.

Estamos hoje em condições de acrescentar às fontes das edições anteriores três importantes testemunhos manuscritos que Carolina Michaëlis não conhecia quando procedeu ao laborioso cotejo entre as diversas fontes da poesia de Sá de Miranda. Entretanto, tivemos também acesso à edição

---

<sup>1</sup> Carolina Michaëlis de Vasconcelos, «Novos Estudos sobre Sá de Miranda», *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa*, Lisboa, 1911, pp. 9-230 (p. 10).

<sup>2</sup> José V. de Pina Martins, «Para uma tentativa de edição crítica das poesias de Sá de Miranda», in *Critique Textuelle Portugaise, Actes du Colloque Paris 20-24 Octobre 1981*, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1986, pp. 147-161 (p. 153 e p. 159, nota 17).

das *Sátiras*, de 1626, que a editora não pôde consultar. A presente edição dá a conhecer poemas totalmente inéditos, incluídos nestes testemunhos, a par de novas versões de composições poéticas que se conheciam noutras redações.

### *As fontes*

No estabelecimento do texto das poesias de Sá de Miranda, a presente edição teve em conta os seguintes testemunhos<sup>3</sup>:

D. *Obrras do doutor F<sup>o</sup> de saa de miranda: // ao principe nosso Sôr q lhas mãodou pedir*

Ms 112 do Fond Portugais da Biblioteca Nacional de Paris. O códice esteve na posse de Ferdinand Denis desde 1838. As poesias de Sá de Miranda ocupam a primeira parte do códice, entre os ff. 1 e 87. É o texto base da presente edição.

«O volume compõe-se de duas partes: a primeira contém as poesias de Sâ de Miranda. A segunda é uma miscellanea em prosa que nada tem que vêr com a outra metade; é de letra mui diferente; apenas o papel é o mesmo.

Esta miscellanea compõe-se de documentos em portuguez, hespanhol e italiano, uma mistura de notas genealogicas, cartas regias, extractos de obras impressas etc [...].

Como dissemos, o ms. de Poesias de Sâ de Miranda forma a primeira parte do grosso in-folio, resguardado apenas por uma modesta capa de papelão cinzento com papel azul nas costas, que é trabalho moderno. Mr. F. Denis escreveu nas costas *Saa de Miranda*, e no verso da unica folha de guarda, a lapis: *Oeuvres poétiques de Saa de Miranda*. — Seguem logo as poesias na folha primeira. O texto está

---

<sup>3</sup> Na descrição das espécies servimo-nos das competentes observações de Carolina Michaëlis de Vasconcelos (CMV) em *Poesias de Francisco de Sá de Miranda*, Halle, Max Niemeyer, 1885 (ed. fac-similada, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989), «Novos Estudos sobre Sá de Miranda», *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa*, Lisboa, 1911, pp. 9-230; e de José V. Pina Martins (JVPM) em *Sá de Miranda e a Cultura do Renascimento*, Barga, Livraria Cruz, 1971.

## A linguagem poética de Sá de Miranda

Sá de Miranda costuma aparecer como figura paralela a Wyatt e Surrey em Inglaterra, e a Boscán e Garcilaso de la Vega em Espanha, como fundador, se não de uma literatura nacional, pelo menos de uma certa modernidade dela. Miranda aparece como o representante lusitano de um fenómeno europeu: o Renascimento nas línguas vernáculas através da poesia. O que ingleses e espanhóis foram buscar a Itália, foi este também, e na mesma altura. Nas resenhas gerais, o autor português surge com uma obra análoga, no seu carácter fundador, renascentista e de importação dos modelos italianos, ao dos poetas coevos europeus. O retrato comparativo pode ser justo no conspecto de uma história geral da cultura literária europeia, mas deixa de fora a resposta a uma questão primordial, aquela que reside em saber por que razão a experiência de ler Sá de Miranda é, sem margem para dúvidas, profundamente diferente de ler os outros iniciadores locais do Renascimento Literário.

Os três poetas ibéricos introduziram o soneto petrarquista nos seus respectivos círculos poéticos, aliás, tudo menos estanques. Mas se o considerável espólio sonetístico de Boscán pareceu somente uma versão diminuída do superior talento e arte de Garcilaso, os sonetos de Miranda existem num mundo à parte. São relativamente poucos, pouco reconhecidos e de pouco impacto aparente na história da estrofe e do verso portugueses. Mas sobretudo são diferentes, de tal forma diferentes que parece um exercício espúrio afirmar prioridades relativas que, aliás, a crítica não se tem cansado de discutir.

---

O original do autor não segue o Acordo Ortográfico de 1990. A grafia com que o texto se apresenta é da responsabilidade da INCM.

A questão é curiosa: sabe-se que Miranda conheceu as obras de Garcilaso antes de impressas pelo seu amigo Boscán em 1543. Viveu pelo menos vinte anos relativamente saudáveis, se não mais (morre em 1558, recorde-se), com os poemas do homem falecido em 1536 debaixo da língua. No entanto, os seus sonetos, inclusivamente aqueles que escreveu em castelhano, nada parecem ter aprendido com os de Garcilaso, responsável por alguns que se contam entre as obras-primas da poesia espanhola. Nada dos ritmos, das eufonias, do fraseado do poeta que, tudo o indica, ele muito admirava. Mesmo a comparação com Boscán, sonetista bastante inferior, é elucidativa: o poeta catalão não parece ter-lhe sugerido qualquer coisa de essencial na forma e no pensamento. A cronologia e o circuito de influências entre Sá, por um lado, e Boscán e Garcilaso, por outro, parece irrelevante. No domínio formal-compositivo, não se veem procedimentos de imitação textual. Mais: os sonetos mirandinos existem como se nunca houvera Garcilaso, mesmo que se possa atribuir à influência deste a composição sobre um ou outro tema.

Sá escreveu mais do que «três ou quatro dos mais perfeitos e profundos sonetos da língua portuguesa» — as palavras são de Jorge de Sena —, não somente porque também escreveu coisas grandes em castelhano, mas também porque uma escolha apoiada apenas em critérios de qualidade absoluta facilmente optaria por mais. A recente edição antológica de Marcia Arruda Franco, por exemplo, faz o que poderia chamar-se uma recolha generosa de sonetos mirandinos, mas ainda assim omite infelizmente, entre outros, o admirável soneto castelhano que começa «Aquella presurada rueda viva» (n.º 86), com o seu notabilíssimo terceto final.

A importância do critério de qualidade retórico-poética cresce quando, como é o caso, não se conhecem muitos admiradores do poeta, pelo menos enquanto poeta. Moralista, «homem de antes quebrar que torcer», sentencioso, mesmo «filósofo», eis os epítetos que lhe guardou a tradição, terreno a bem dizer muito desencorajador para investigadores da sua prática literária e princípios subjacentes dela. É por isso que qualquer afirmação acerca de Sá de Miranda, enquanto autor que refletiu sobre o ato poético, deve passar pela apreciação prévia de que vale a pena. Vale a pena inquirir sobre a espantosa singularidade compositiva de Miranda, porque ela produziu poemas extraordinários, porque ela se justifica pelos ótimos resultados que conseguiu. Importa, pois, dar a ver os resultados do poeta no ato mesmo de introduzir os leitores às questões teóricas que parecem ter-lhe sido mais próximas.

**FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA**

**POESIA**

1

D 1; P 1; H 1; Ed. A 1; Ed. B 1

*Soneto ao príncipe nosso senhor*

A príncipe tamanho, cujo rogo,  
e mais aos seus, inda é mais que mandar,  
que posso i al fazer senão passar  
pola água, polo ferro e pelo fogo?

Se firo, se queimo, se me afogo, 5  
se dou de mim ò mundo em que falar,  
levemente se pode desprezar  
tal dano e inda mal que não foi logo.

Era já tudo como encomendado  
à traça e pó da aldeia e sua baixeza, 10  
entre teas d'aranhas encantado.

J'agora, grão senhor, tudo despreza  
quem sai à praça por vosso mandado,  
abasta o nome só de vossa alteza.

---

**Rubrica inicial** *Príncipe*: D. João (1537-1554), filho de D. João III e de D. Catarina, pai de D. Sebastião, nascido dias depois da sua morte. São-lhe dedicadas obras de autores relevantes como Jorge de Montemaior (*Obras*, 1554), Jorge Ferreira de Vasconcelos (comédia *Eufrosina*, 1555), António Ferreira (comédia de *Bristo*, 1562). Sá de Miranda envia-lhe, a seu pedido, as suas poesias, em três remessas, a julgar pelo testemunho do ms. **D**, dedicando-lhe, em cada uma das ocasiões outros sonetos (n.ºs 98 e 107) e chorando-o numa elegia (n.º 168).



## ÍNDICE GERAL

Esta edição .....	7
As fontes .....	8
Lições e variantes .....	21
Organização do volume .....	36
Normas de transcrição .....	38
Poesia de Francisco de Sá de Miranda — Distribuição por fontes .....	41
Estudos introdutórios .....	51
Hélio J. S. Alves: A linguagem poética de Sá de Miranda .....	53
José Javier Rodríguez Rodríguez: Las églogas de Sá de Miranda .....	66
Marcia Arruda Franco: Soneto de sete faces .....	87
Ana María S. Tarrío: A viagem maior. Francisco de Sá de Miranda e os autores clássicos .....	99
T. F. Earle: A obra de Francisco de Sá de Miranda vista pelos poetas qui- nhentistas .....	126
Vida de Sá de Miranda .....	139
Vida do doutor Francisco de Sá de Miranda, colegida de pessoas fidedignas que o conheceram e trataram, e dos livros das gerações deste reino ...	139
Francisco de Sá de Miranda — Poesia .....	147
Aparato de variantes .....	1497
Glossário .....	1699
Poesia — Catálogo cronológico .....	1727
Índice da poesia .....	1743
Índice de primeiros versos e linhas .....	1753

Esta edição da *Poesia* de Francisco de Sá de Miranda é resultado de novas investigações, apresentando poemas inéditos e versões de outros de que se conheciam diferentes redações. Inclui aparato de variantes, notas contextuais, glossário e um catálogo bibliográfico, contando, ainda, com um conjunto de estudos introdutórios por vários especialistas.

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

ISBN 978-972-27-2910-9



9 789722 729109